

Brasil quer renegociar débito de US\$ 8 bilhões

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil vai propor ao Clube de Paris, na última semana deste mês, a renegociação plurianual de um débito de US\$ 8 bilhões com os principais países industrializados. O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, deve confirmar, na próxima semana, sua viagem a Paris, seguindo depois para a Suíça e retornando pela República Dominicana, no começo de fevereiro, onde participará da reunião dos países devedores da América Latina.



O primeiro acordo com o Clube de Paris, assinado no ano passado, está praticamente concluído, assegurou ontem o chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, Tarcísio Marciano da Rocha. Mas faltam pequenos "detalhes operacionais" com alguns países, como Estados Unidos, que não por acaso são o principal governo credor do Brasil. Com a Noruega, o Brasil assinará acordo bilateral de renegociação de um débito de US\$ 3 milhões no final do mês.

Com o Canadá, o Brasil está ainda aparando algumas arestas. É que a EDC, a agência de financiamento e seguros de exportação, garantiu uma operação da Rede Ferroviária Federal para a compra de equipamentos junto à Empresa Bombardier. Surgiram alguns problemas para o pagamento do débito de US\$ 23 milhões, que agora está precisando de uma nova renegociação, em fase de conclusão. Tarcísio Marciano da Rocha desmentiu que a Rede Ferroviária tenha se negado a pagar a Bombardier, sob alegação de que os equipamentos encomendados foram fabricados fora das especificações.

VIAGEM

A viagem de Galvêas a Paris, nesta segunda quinzena, ainda não está marcada, porque falta a confirmação da reunião no Clube de Paris, com todos os seus membros — cerca de 18 países — para que o Brasil possa propor a nova renegociação dos débitos que vencerão nos próximos anos.

De Paris, Galvêas irá para Davos, na Suíça, participar da reunião anual de líderes mundiais. O encontro começa no dia 30 e termina dia 7 de fevereiro. O temário inclui discussões sobre comércio internacional, finanças, questões fiscais e monetárias, tudo sob o ponto de vista de uma cooperação internacional.